

Avaliação do comportamento infantil em casa como preditor do comportamento durante consulta odontológica: um estudo transversal

EVALUATION OF CHILDREN'S BEHAVIOR AT HOME AS A PREDICTOR OF BEHAVIOR DURING DENTAL CONSULTATION: a cross-sectional study

Callebe Carneiro de Melo¹
Fernanda Freitas Esteves Motta¹
Priscila Seixas Mourão²
Maria Letícia Ramos-Jorge³

¹Alunos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

²Mestre em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

³Professora Doutora do Departamento de Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Categoria: Fórum científico

Eixo temático: Apresentação oral de pesquisas científicas

1 Introdução

Diversos fatores podem afetar o comportamento da criança, sendo considerado um processo multifatorial e complexo. Dentre esses fatores, o ambiente doméstico mostra-se fundamental para a construção da personalidade da criança. O comportamento da criança durante o atendimento odontológico influencia diretamente o sucesso do tratamento. O odontopediatra precisa ter em mãos ferramentas para lidar com o comportamento infantil. Uma dessas ferramentas é prever tal comportamento e melhor escolher as técnicas que poderão ser empregadas durante a consulta. Até o momento, nenhum estudo foi desenvolvido empregando o comportamento infantil no lar como preditor do comportamento infantil no ambiente odontológico.

2 Objetivo

Desse modo, o objetivo do presente estudo foi verificar a possível associação entre o comportamento da criança nos dois ambientes: em casa e no consultório odontológico, durante o atendimento clínico.

3 Metodologia

Foi desenvolvido um estudo transversal comparativo seguindo o STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sob o número de protocolo 2.292.420. As crianças foram previamente selecionadas de uma lista de matriculados fornecida pela secretaria de educação da cidade de Diamantina. Após selecionadas, as crianças foram recrutadas nas escolas e incluídas no estudo após a assinatura pelos pais e pelas crianças dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento, respectivamente. Os pais responderam um questionário sociodemográfico e a Escala A2 de Rutter para avaliação do comportamento infantil no ambiente doméstico. Realizou-se um estudo piloto com uma amostra de 20 crianças. A amostra final foi composta por 120 crianças de 4 a 12 anos de idade. Foram excluídas crianças cujos pais relataram algum diagnóstico de desordens sistêmicas ou neurológicas que poderiam levar a alterações comportamentais tais como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). As crianças selecionadas foram avaliadas e tratadas na clínica de Odontopediatria da UFVJM onde coletou-se o dado de comportamento no ambiente odontológico observado pelo profissional cirurgião-dentista por meio da Escala de Frankl. Realizou-se a análise de frequência e o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov para análise da distribuição dos dados por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) na versão 23.0. Em seguida, aplicou-se o teste qui-quadrado ($p < 0,05$).

4 Resultado

A média de idade das crianças foi de 6,2 anos e 92 (53,5%) eram do sexo feminino. A média de idade das mães foi de 33,7 anos, 72% possuíam um companheiro, 58% tinham escolaridade entre 10 a 12 anos, 61% estavam empregadas e a renda familiar menor que 2 salários mínimos apareceu em 54% das famílias. O relato de 146 pais (85%) foi de que seus filhos não apresentavam problemas comportamentais e 155 (90%) das crianças apresentaram comportamento colaborador durante consulta odontológica, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre o comportamento infantil no ambiente doméstico e no ambiente odontológico ($p= 0,759$).

5 Conclusão

Pode-se concluir que o comportamento infantil em casa é preditor do comportamento da criança durante o atendimento odontológico.

Descritores: criança; comportamento infantil; odontopediatria; atendimento odontológico.

Referências

1. Feldens CA, Kramer PF, Sequeira MC, Rodrigues PH, Vitolo MR. Maternal education is an independent determinant of cariogenic feeding practices in the first year of life. *Eur Arch Paediatr Dent.* 2012 Apr;13(2):70-5. doi: 10.1007/BF03262847. PMID: 22449805.
2. Johnston C, Hommersen P, Seipp CM. Maternal attributions and child oppositional behavior: a longitudinal study of boys with and without attention-deficit/hyperactivity disorder. *J Consult Clin Psychol.* 2009 Feb;77(1):189-95. doi: 10.1037/a0014065. PMID: 19170464.

3. ALVES APS, RANK RCIC, VILELA JER, RANK MS, OGAWA WN, MOLINA OF. Efficacy of a public promotion program on children's oral health. *Jornal de Pediatria*. 2018; 94(5):518-524. doi: 10.1016/j.jped.2017.07.012.
4. Cademartori MG, Corrêa MB, Silva RA, Goettems ML. Childhood social, emotional, and behavioural problems and their association with behaviour in the dental setting. *Int J Paediatr Dent*. 2019 Jan;29(1):43-49. doi: 10.1111/ipd.12436. Epub 2018 Oct 31. PMID: 30381852.
5. Ramos-Jorge ML, Marques LS, Pavia SM, Serra-Negra JM, Pordeus IA. Predictive factors for child behaviour in the dental environment. *Eur Arch Paediatr Dent*. 2006 Dec;7(4):253-7. doi: 10.1007/BF03262561. PMID: 17164071.

Autor de Correspondência:
Callebe Carneiro de Melo
callebe.melo@ufvjm.edu.br